



Universidade Federal de Santa Catarina – PósArq

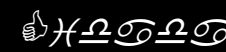
Miguel Correia de Moraes

ARQ 1101 - Idéia, Método e Linguagem - Prof. Sônia Afonso

A Linguagem da Cidade

*Baseado em As Cidades Ilegíveis: percepção ambiental e cidadania de Lucrecia D'Alessio Ferrara**

* In: DEL RIO, V. & OLIVEIRA, L. (Org.). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.)



Lucrécia D'Alessio Ferrara

Doutora em Literatura Brasileira – PUCSP – 1964

Livre docente em Desenho Industrial – FAUUSP – 1980

Professora titular da PUCSP – 1978/1987

Professora titular da FAUUSP – 1987/1998

Na PUCSP:

Participou da elaboração e implantação da estrutura da atual Fac. de Comunicação e Filosofia cujo Departamento de Arte coordenou de 1966 a 1974. Em 1970, criou e implantou, junto ao Setor de Pós-Graduação da Universidade, o Programa de Teoria Literária substituído, em 1978, pelo atual Programa de Comunicação e Semiótica onde, sem interrupções, lecionou e orientou pesquisas de 1970 a 1987.

Na FAUUSP:

Exerceu atividades docentes e de pesquisa junto ao curso de graduação e de pós-graduação que coordenou em várias oportunidades.

Autor, entre outras, das seguintes obras: *A Estratégia dos Signos* (Perspectiva, 1981), *Olhar Periférico* (Edusp/Fapesp, 1993), *Os Significados Urbanos* (Edusp/Fapesp, 2000), *Design em Espaços* (Rosari, 2002), além de vários capítulos em obras coletivas e artigos publicados em periódicos especializados nacionais e internacionais.

Orientou pesquisas nos níveis de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado na PUCSP e na FAUUSP em um total de 64 trabalhos.

Principal linha de pesquisa: análise e interpretação das características do espaço bidimensional, tridimensional, ambiental e social nas suas características comunicativas e informativas e distintos processos de linguagem, porém sempre com amplas e diversas conseqüências representativas e culturais.



Perspectiva naturalista no tratamento de questões ambientais - Romantismo

Estudos Urbanos da Ecologia

Natureza

- Realidade ambiental transformada e adaptada às necessidades humanas.

Ecossistemas Urbanos

- Processo de transformação;
- Complexa instabilidade.

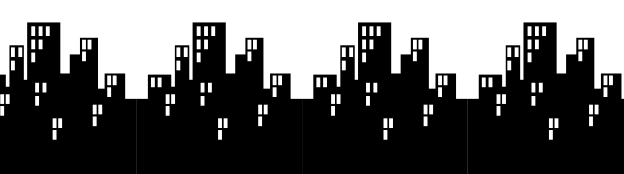
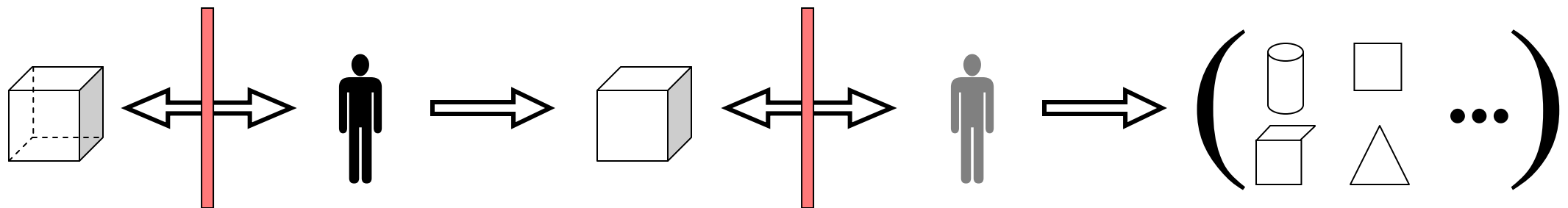


Toda representação se faz através de signos

- Signos – representa algo para alguém; supõe, portanto, um objeto que é representado e um receptor a quem se dirige a representação;
- Representação – não substitui o objeto em todos os seus aspectos;
- Linguagem – a estrutura comunicada pelos signos.

Repertório Cultural

Percepção Informacional





Cidade

- Explosão de informações que se renovam constantemente na medida em que o homem, impelido a uma nova forma de ganhar a vida, desenvolve complexas relações com a natureza, consigo mesmo e com os outros homens.



Ambiente Urbano

- Decorre dos impactos produzidos por relações que só são apreendidas pelas marcas e sinais que deixam impressas no cotidiano dos lugares, ou nos hábitos, nas crenças, valores e ações de uma coletividade.



Fenômeno Urbano

- Interdisciplinar em essência.



Percepção Ambiental e Cidade



O objeto da percepção ambiental urbana é a cidade;



Não é possível estudar “cidades”;



O estudo da cidade por meio de sua linguagem nos encaminha para o domínio de uma percepção ambiental informacional.

A Cidade Invisível



O hábito é um obstáculo à eficiência;

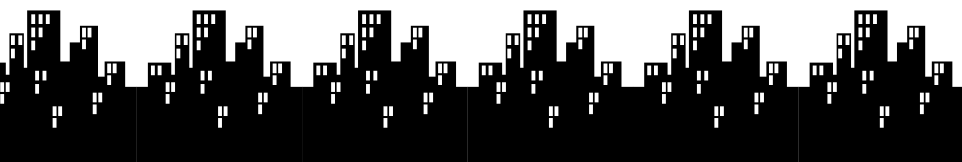


Sob o impacto do hábito a cidade se torna ilegível;



Se existentes, os padrões de percepção ambiental precisam ser processados fora da imagem urbana habitual.

- Importância das marcas e sinais que mediatizam a ação humana na construção do seu ambiente.



Percepção Ambiental Visual e Ambiente Informacional



Percepção Visual

- Constatação da imagem urbana flagrando-a nos seus elementos distintivos. Sua objetividade é proporcional à familiaridade com que se desenvolve a relação diária do indivíduo com aquela imagem.



Percepção Ambiental Informacional

- Não pode ser flagrada;
- Medida por signos invisíveis e ilegíveis pelo obscurecimento do hábito;
- Submete-se à experiência controlada criticamente por um seletor da ação denominado juízo perceptivo, que a relaciona a uma ação conseqüente, à intervenção que supõe participação individual ou coletiva na escolha de alternativas que criem ou assegurem qualidade ambiental.



O Pesquisador e o Pesquisado



A Complexidade da Cidade

- Rejeição de modelos teóricos ou métodos prefixados \neq Empirismo Ingênuo

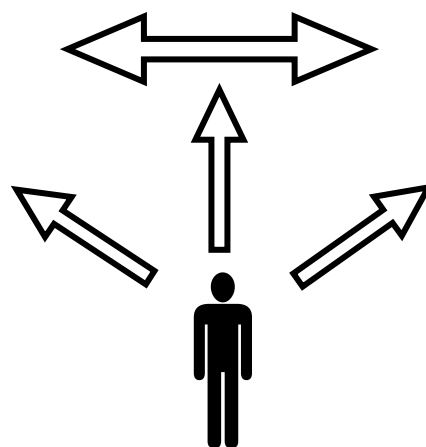


A Procura da Realidade é Operacional

- Busca-se a linguagem da cidade



Os Sinais São Duplamente Elaborados





O Pesquisador e o Pesquisado



A Pesquisa

- Percepção da percepção
- Não somente descreve os signos, mas procura interpreta-los



Percepção Ambiental Informacional – Dados mais ou menos confiáveis

- Padece de várias constrações
 - Temporais – se alteram rapidamente
 - Espaciais – varia de lugar pra lugar
 - Humanas – varia de acordo com o repertório cultural das pessoas e do próprio pesquisador





A Estratégia de Pesquisa



A leitura é a baliza metodológica



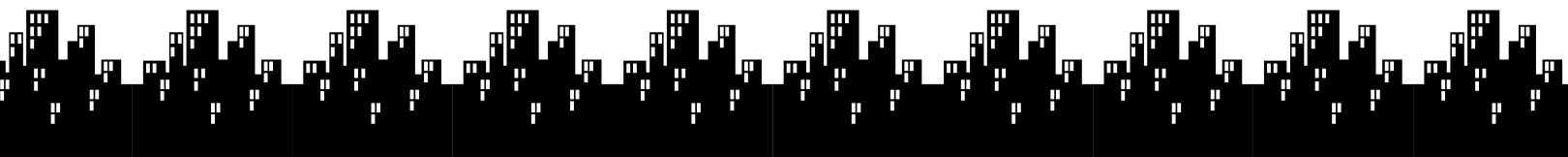
Passos

1. Contextualização
2. Desmontagem dos lugares



A leitura está associada à precisão, à determinação

- Única forma de controlar a linguagem urbana
 - Sutil e tênue, dispersa em marcas e sinais desorganizados, porque em constante movimento e transformação





São Miguel Paulista



II Guerra Mundial

- Especulação da terra urbana, implantação junto à classe operária da necessidade da casa própria e o abandono das moradias de aluguel
- Proliferação dos loteamentos nas capitais brasileiras



Os Sujeitos Pesquisados

- Jardim Helena, Jardim São Martinho e Parque Paulista



Estratégia de Pesquisa

- Fotografia – não como técnica de registro, mas como seleção que informava sobre uma ideologia ambiental
- Categorias – habitação, educação, lazer, consumo, transporte e trabalho



Resultados

- Habitação se mostrou o tema que atraiu mais atenção





O Eu e o Outro

- O espaço interno da habitação é o espaço do indivíduo e é em torno da satisfação do seu ego que giram todas as necessidades reais e fictícias
- Luta contra as calamidades – habitação em terrenos impróprios
- Habitação – indivíduo sente-se fisicamente protegido – início do longo processo do reconhecimento do espaço individual
- Habitação amplia-se no terreno disponível – verticalização (sobrado)
- Mobiliário – exibição clara do parâmetro consumista nas sociedades industriais
- “A habitação e seus objetos representam-se como mimese do próprio indivíduo que ao olhar em tono de si não vê senão a si próprio: o outro é o eu”.



O Meu e o Teu

- A habitação como espaço privado é aquele de responsabilidade do indivíduo, sobre o qual ele projeta todos os cuidados, independente de posses reais ou, apenas, desejadas.
- O espaço público apresenta-se abandonado como se fosse hostil ao indivíduo.
- “O espaço público não é percebido como coletivo, como lugar de práticas associativas e o indivíduo resiste a organizar-se como cidadão”.



 Cidadão

Todo aquele que ultrapassa a condição de usuário urbano para assumir o pólo das decisões e vetorizar os destinos da cidade e dos interesses públicos

 Cidadania

Exercício, prática essa que se alicerça na participação de uma comunidade às voltas com interesses coletivos

 A Dificuldade de Olhar para Fora de Si



Lança para longe de si, para o poder público, a responsabilidade de sanar os problemas de seu dia-a-dia

 A Cidadania é Conseqüência da Percepção Ambiental Informativa ?



Televisão

Objeto que dirige a vida diária

 “Eu não sou daqui.” No cotidiano, as opções se repetem, tornam-se habituais e, pouco a pouco, deixam de informar.

O Poder e a Ação Públicos


- Não auxilia o exercício da cidadania, pois confunde o morador proporcionando-lhe uma condição ambiental ilusória e, sobretudo, uma falsa sensação de participação.
- A ambigüidade desta ação parece estimular uma passividade da população que, mesmo quando parece reagir e reivindicar melhores condições ambientais, solicita intervenções tecnicamente inadequadas.





Cidadania, Percepção e Educação Ambientais

- O exercício da cidadania envolve uma percepção judicativa como forma de controle da experiência ou como correção contínua da informação ambiental urbana, a fim de superar comportamentos automatizados e passivos
- Participação supõe capacidade de gerar informação crítica sobre o cotidiano: uma ágil capacidade inferencial capaz de produzir, a partir da informação de massa, um juízo informacional atuante
- A participação urbana é resultado da atividade de um conjunto de fatores que revelam a cidade enquanto estrutura de informação e de comunicação
- Exercita-se a cidadania na medida em que se aprende a ler a cidade, as suas respostas e desafios



“De uma cidade não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas.” (Calvino, 1990)

